

IX 9Marcas

AME AQUELES QUE TE ENLOUQUECEM

*Oito verdades para promover
a unidade na sua igreja*

Jamie Dunlop


VIDA NOVA

Um dos meus passatempos favoritos é ler os sermões de pregadores que já receberam sua recompensa. E uma das minhas constatações menos favoritas ao longo do caminho é: poucas igrejas que esses pregadores lideraram tão bem sobreviveram por muito mais tempo. Na verdade, algumas das igrejas que frequentei durante minha vida — algumas das igrejas onde fui ensinado tão bem — já decaíram e foram extintas. Em muitos casos, a igreja não foi minada por falsas doutrinas ou por falsos mestres, ocorreu uma simples falha no amor — na manutenção da unidade do Espírito pelo vínculo da paz. Por essa razão sou tão grato por esse livro e pelo apelo de Jamie Dunlop para que você — sim, você! — busque a unidade na sua igreja local. Que Deus use esse material para convencer seu povo e proteger sua igreja.

Tim Challies, autor de *Seasons of sorrow, Discernimento espiritual* (Vida Nova) e *Desintoxicação espiritual* (Vida Nova).

Necessário! Sim, foi isso que pensei ao ler cada capítulo de *Ame aqueles que te enlouquecem*, de Jamie Dunlop. Precisei desse livro durante quatro décadas de pastorado. Preciso dele agora como membro de uma igreja. Dunlop toma situações difíceis que enfrentamos na igreja local e nos ajuda a perceber o poder somente de Cristo para amar de verdade o próximo no corpo de Cristo. Eu o recomendo fortemente!

Phil A. Newton, diretor de cuidado pastoral e mentoria da rede Pillar Network; autor de *40 questions about pastoral ministry* e *Shepherding the pastor*.

Você não precisa ser membro de uma igreja local por muitos domingos para descobrir que as pessoas nos bancos à sua volta podem ser desafiadoras. Suas postagens nas redes sociais fazem você se encolher, suas escolhas como pais deixam você preocupado e suas personalidades às vezes apenas irritam você. (Claro, você quase certamente fará o mesmo com eles!) O livro de Jamie Dunlop é uma tábua de salvação para aqueles dias em que você questiona se está no lugar certo na manhã de domingo. Ao ler, fiquei ao mesmo tempo encorajado e convencido de que amar as pessoas da minha igreja local talvez fosse o testemunho mais radical de Cristo que eu poderia dar

neste mundo. Quer você seja um membro ou um líder de igreja, a teologia robusta, a aplicação prática e o tom caloroso da Dunlop o ajudarão a ir além do conforto pessoal em direção à exibição do glorioso nome de Jesus. Eu o recomendo muito.

Megan Hill, autora de *A place to belong*; editora-chefe de The Gospel Coalition.

O mundo está apaixonado pela ideia do amor, mas odeia suas implicações bíblicas. Amamos por motivos egoístas e queremos amar quando é conveniente. Amar quem não merece ser amado é contracultural e, aos olhos do mundo, escandaloso. Isso é o que torna a igreja única, porque as pessoas que não têm motivos para se relacionar bem buscam com abnegação o bem umas das outras. Em *Ame aqueles que te enlouquecem*, Jamie Dunlop nos chama a obedecer aos mandamentos das Escrituras e seguir o exemplo de nosso Senhor a fim de amarmos uns aos outros de forma abnegada e sacrificial, e buscarmos a unidade na diversidade.

Chopo Mwanza, pastor da Faith Baptist Church Riverside, Kitwe, Zâmbia.

Ame aqueles que te enlouquecem é uma leitura obrigatória para todo cristão. Nosso mundo está cheio de conflitos com pessoas que se dividem em relação a tudo: raça, cuidados de saúde, ambiente e até mesmo os alimentos que ingerimos. Entretanto, os cristãos são diferentes. Nossa unidade se encontra somente em Cristo. A unidade não é fácil, mas ela mostra Jesus ao mundo e pode prevalecer sobre qualquer coisa que ameace nos dividir. Leia esse livro para estimular seu amor à igreja e crescer no amor aos outros de todo o coração.

Keri Folmar, autora de *The good portion — Scripture: the doctrine of Scripture for every woman* e *How can women thrive in the local church?*

Os verdadeiros cristãos precisam estar mais preocupados com a unidade da igreja. Na época em que os cristãos muitas vezes abandonam as igrejas com muita rapidez por discordarem de outros membros ou não gostarem deles,

esse texto é um desafio útil e muito necessário. Leia o livro e seja ajudado hoje em relação à capacidade de amar as pessoas difíceis — com as quais um dia você estará unido em Cristo por toda a eternidade —, prestando assim um belo testemunho do poder do evangelho.

Matthias Lohmann, pastor em Munique, Alemanha, e presidente do Evangelium21.

Em vez de prejudicar a missão da igreja, as divergências locais são uma oportunidade para demonstrar o poder glorioso do evangelho para nos unir em Jesus. Jamie Dunlop nos estimula à contemplação da beleza da igreja *somente em Cristo*, construída sobre misericórdia, esperança, perdão, amor e fé. Esse livro útil me desafiou a aplicar as verdades do evangelho a meus relacionamentos na igreja. Leia-o para ser igualmente convencido e estimulado. Melhor ainda, compre exemplares extras para distribuir aos membros da igreja quando você os tirar do sério!

Eugene Low, pastor principal de ensino da Grace Baptist Church, Singapura.

Ame aqueles que te enlouquecem não foi escrito por um teórico abstrato escondido em uma torre de marfim. Em vez disso, foi composto por um pastor de uma das cidades com mais diversidade política, étnica e cultural do mundo — o que significa que foi escrito por um pastor que vê com regularidade pecadores redimidos entrarem em conflito. No entanto, como Dunlop nos lembra nas Escrituras, Deus pode redimir até mesmo esses conflitos para a sua grande glória. Se isso parece totalmente impossível de crer, bem-vindo ao clube. E, nesse clube, a voz da Dunlop nos lembra com insistência que com Deus todas as coisas são possíveis. Devemos tomar emprestado dele essa esperança. Devemos ler esse livro. Afinal, se todos na igreja fossem como você, a igreja poderia ser mais fácil, mas não seria gloriosa. Aqui está um texto que nos exorta a seguir o que é glorioso, enquanto nos guia através das dores do que não é glorioso. Recebamos o livro e o leiamos com gratidão!

Isaac Adams, pastor da Iron City Church, Birmingham, Alabama, Estados Unidos e fundador do ministério United? We Pray.

SUMÁRIO

<i>Prefácio da série</i>	11
<i>Agradecimentos</i>	13
Introdução: Então <i>esse</i> é o significado de “somente em Cristo”?	15
<i>O conflito na sua igreja como evidência da fé</i>	
1. Por que Deus colocou pessoas difíceis em minha igreja?....	37
<i>Verdade n.º 1: A insistência na unidade demonstra a glória de Deus</i>	
2. Como posso amar “aquelas” pessoas?	55
<i>Verdade n.º 2: O amor impossível flui da misericórdia impossível</i>	
3. E se eu não <i>quiser</i> amá-las?.....	71
<i>Verdade n.º 3: A desunião na igreja mente a respeito de Jesus</i>	
4. Não estaríamos melhor sem “elas”?	85
<i>Verdade n.º 4: Vocês pertencem uns aos outros</i>	
5. Como posso ser <i>amigo</i> “daquelas” pessoas?.....	101
<i>Verdade n.º 5: A esperança em Deus cria afeição aos outros</i>	
6. Como posso perdoar <i>de verdade</i> “aquelas” pessoas?.....	121
<i>Verdade n.º 6: A justiça divina possibilita o perdão total</i>	

7.	Como posso parar de julgar e desprezar “aquelas” pessoas?....	139
	<i>Verdade n.º 7: As pessoas das quais você não gosta muitas vezes agem com fé</i>	
8.	Como posso amar “aquelas” pessoas quando estão erradas?...	151
	<i>Verdade n.º 8: Responderemos a Deus</i>	
	Conclusão: Esperança somente em Cristo.....	167
	<i>Alegria, paz e poder no amor de Jesus</i>	
	Posfácio: Sob a superfície de uma igreja “somente em Cristo”	173
	<i>Algumas palavras sobre a estrutura da igreja</i>	
	<i>Índice remissivo</i>	181
	<i>Índice de passagens bíblicas</i>	187

PREFÁCIO DA SÉRIE

A série de livros 9Marcas tem como premissas duas ideias básicas. Primeira, a igreja local é muito mais importante para a vida cristã do que muitos cristãos hoje talvez percebam.

Segunda, as igrejas locais crescem em vida e vitalidade à medida que organizam sua existência em torno da Palavra de Deus. Deus fala. As igrejas devem ouvir e seguir. É simples assim. Quando uma igreja ouve e segue, ela começa a se parecer com quem está seguindo. Reflete seu amor e santidade. Isso demonstra a glória dele. A igreja se parecerá com Deus quando o ouve.

Portanto, nossa mensagem básica para as igrejas é: não olhem para as melhores práticas comerciais ou para os estilos mais recentes; olhem para Deus. Comecem a ouvir a Palavra de Deus de novo.

Deste projeto geral surge a série de livros 9Marcas. Alguns títulos têm como alvo pastores. Outros têm como alvo alcançar os membros da igreja. Esperamos que todos combinem o cuidadoso exame bíblico, a reflexão teológica, as considerações culturais, a aplicação coletiva e até mesmo um pouco de exortação individual. Os melhores livros cristãos são sempre teológicos e práticos.

É nossa oração que Deus use este livro, e os outros, para ajudar a preparar sua noiva, a igreja, com brilho e esplendor para o dia de sua vinda.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Isaac Adams pelo incentivo para que eu registrasse minhas ideias; a John Lee, Joan Dunlop, Caleb Morell, Andy Winn, Bobby Jamieson, Ben Lacey, Serennah Harding, Tiago Oliveira e Joey Craft pelos comentários atenciosos a respeito do manuscrito; a Jonathan Leeman e Alex Duke, do ministério 9Marcas, e Tara Davis, da Crossway, por ajudarem este livro a tomar forma; a quem gentilmente me permitiu contar sua história; à congregação da Capitol Hill Baptist Church por me proporcionar tempo para escrever e por me amar com o amor de Cristo.

INTRODUÇÃO

ENTÃO ESSE É O SIGNIFICADO DE “SOMENTE EM CRISTO”?

O conflito na sua igreja como evidência da fé

*Se amardes quem vos ama, que mérito há nisso?
Pois os pecadores também amam quem os ama.*

LUCAS 6.32

A dificuldade de uma igreja do tipo “somente em Cristo”

Quem não fica desanimado com os conflitos na igreja? Afinal, a igreja local deveria ser o mais próximo possível do céu na terra, certo? No entanto, existem muitas oportunidades para divergências na igreja. O conflito surge de diferenças de opinião, como quando os líderes da igreja estavam convictos de reduzir o apoio ao centro de gravidez em crise que você ama. Ele provém de diferenças de convicções, como as do membro da igreja cujas páginas nas redes sociais promovem posicionamentos que você considera moralmente perturbadores. Às vezes são diferenças de cultura ou classe que fazem você se sentir um estranho na própria igreja. Outras vezes as diferenças não são mais profundas do que os pequenos desentendimentos causados por quem o irrita.

Na verdade, estou convencido de que igrejas são locais *propícios* para o conflito, pois deveriam estar centradas somente em Cristo. Pense nisso por um momento: a igreja deveria ser definida somente em Cristo. Não por Jesus *e* pelas convicções comuns sobre as opções de escolaridade infantil, ou por Jesus *e* pela estratégia para combater a pobreza, ou por Jesus *e* pela repulsa partilhada pela publicação de fulano nas redes sociais, ou por Jesus *e* uma tipo específico de música. Sim, você entendeu. É fácil *dizer* que a igreja deveria estar centrada somente em Cristo. Caro leitor, devemos conviver com todas essas diferenças e divergências. E muitas vezes estamos totalmente despreparados para esse tipo de igreja “somente em Cristo”.

A glória que experimenta uma igreja “somente em Cristo”

No entanto, as diferenças e divergências que ameaçam despedaçar sua igreja estão repletas de potencial para proclamar a glória do nosso bom e gracioso Deus. Essa é a tarefa deste livro. Afinal, as igrejas do Novo Testamento estavam repletas de diferenças e desentendimentos, da mesma forma que a sua e a minha. Eles emergiram de suas próprias guerras culturais (judeus e gentios); de extremos opostos da sociedade (escravos e livres, ricos e pobres); de convicções morais opostas (beber vinho, comer carne). No Novo Testamento essas divergências não foram todas resolvidas, e essas diferenças não foram todas repudiadas. No entanto, por meio delas e, em parte, *por causa* delas, Deus respondeu à oração de Jesus pela unidade em João 17 de uma forma poderosa: “Para que eles sejam levados à plena unidade, a fim de que o mundo reconheça que me enviaste e os amaste, assim como me amaste” (Jo 17.23). Para os

primeiros cristãos, o amor em meio às diferenças e aos desentendimentos revelou o poder de estarmos unidos somente em Cristo. E isso é verdade também para você e a sua igreja.

Este livro foi escrito para ajudá-lo a amar as pessoas da sua igreja que você se esforça para amar por causa das diferenças existentes com elas. Às vezes, as diferenças na igreja dirão respeito a grandes questões nas quais o evangelho está em jogo — como se o cristão pode seguir um estilo de vida homossexual com legitimidade, ou se Jesus é o único caminho para Deus. Nesses casos, você deve lutar pela verdade bíblica mesmo à custa da unidade. Em algumas situações, as diferenças não ameaçam o evangelho de forma imediata, mas podem ser suficientemente relevantes para que você e outros cristãos sintam a necessidade de se separar e buscar outra igreja, confiando nos propósitos de Deus em meio à separação, assim como Paulo e Barnabé fizeram ao final de Atos 15. Um exemplo que nos vem à mente são as diferenças históricas sobre o batismo. Às vezes, as diferenças com outros membros ou líderes da igreja prejudicarão tanto a sua confiança neles que você precisará deixar sua igreja.

Este livro não trata de nenhuma das situações que separam a igreja, embora elas sejam complicadas. Ele versa sobre muitas situações nas quais você decide permanecer em sua igreja *apesar de* todas as diferenças. Este livro diz respeito à busca da bela unidade que exalta Jesus quando se escolhe ficar e amar até mesmo as pessoas que o enlouquecem. Tenha em mente, é claro, que os membros da sua igreja que o tiram do sério podem nutrir dúvidas semelhantes sobre como amar você!

Escrevo nos anos seguintes a um período de grande turbulência em diversas igrejas — incluindo a minha — sobre questões

como raça, política e precauções contra pandemias. Ouço de muitos cristãos sobre o desejo do regresso à época em que a igreja era menos complicada. No entanto, estou escrevendo este livro porque, por uma série de fatores (sobre os quais tratarei), duvido que voltemos aos dias em que a igreja se assemelhava a um passeio tranquilo em uma noite de verão (apenas como comparação). E, se nos importamos com a glória de Jesus, isso pode ser algo bastante proveitoso.

Ondas de conflito

Para apresentar um exemplo do que quero dizer, deixe-me contar sobre os últimos anos passados na igreja em Washington, localizada a poucos quarteirões do Capitólio (nos Estados Unidos). A tensão parecia vir em ondas; cada nova onda parecia estourar antes que a anterior recuasse. Talvez você consiga se identificar.

Onda n.º 1: Em resposta a uma ordem governamental relacionada com a pandemia, minha igreja deixou de se reunir na primavera de 2020. Depois começamos a nos reunir de novo, ao ar livre, em uma localidade vizinha, uma vez que grandes reuniões religiosas foram proibidas em nossa cidade. Nenhuma dessas decisões passou sem controvérsia em minha igreja.

Onda n.º 2: Em junho, nossa cidade irrompeu em protestos após o assassinato de vários homens e mulheres negros e desarmados pela polícia. Minha igreja também entrou em “erupção”. Alguns membros marcharam em protestos. Outros ficaram chocados com o que esses protestos representavam. Muitas pessoas, de ambos os lados da questão, sentiram que os líderes da nossa igreja se expressaram com excesso de timidez.

Onda n.º 3: Em setembro, minha igreja decidiu, por meio de uma votação, abrir um processo contra nossa cidade por causa da proibição de reuniões ao ar livre de nossa igreja (onda n.º 1 novamente). Alguns membros da igreja não conseguiam acreditar que nos valeríamos dos tribunais em vez de apenas desobedecermos à lei. Outros achavam que um processo judicial estava fora de questão. Enquanto isso, a onda n.º 2 continuava.

Onda n.º 4: Em novembro, nosso país realizou uma eleição presidencial entre Donald Trump e Joe Biden. Dada a nossa localização, estamos habituados a esse teste da nossa unidade em Cristo, que ocorre uma vez a cada quatro anos. As pessoas ainda falam sobre o dia em que o líder da maioria no senado ameaçou, nos *talk shows* matinais, destituir um senador indeciso de seus cargos na comissão — mas os dois homens apareceram juntos em nossa igreja —, com o sistema de som comandado naquela manhã pelo assistente do vice-presidente (do partido político adversário). Temos um longo histórico de pôr de lado as diferenças políticas sob o senhorio de Cristo. Mas essa situação foi diferente. As críticas se intensificaram em várias frentes, e a tensão não diminuiu com o dia das eleições. Muitos, inclusive alguns membros da minha igreja, contestaram o resultado oficial, enquanto outros, também da minha congregação, ficaram consternados com o que consideravam uma tentativa de sabotagem social. Até mesmo orar em público pelo presidente eleito passou a ser visto como uma declaração política.

As ondas continuaram. Em abril de 2021, como resultado de nossa ação judicial, negociamos um retorno ao prédio de nossa igreja. Muitos na congregação ficaram consternados por isso não ter ocorrido meses antes, e a dor deles tornou-se evidente. Outros ficaram chocados com o quão insensíveis alguns membros

da própria igreja pareciam diante de uma pandemia que já havia matado tantas pessoas, incluindo algumas que eles amavam.

Sendo eu um dos pastores locais, cuidei desse rebanho inquieto nesses períodos de dor. No entanto, à medida que transcorriam as conversas com os membros infelizes da minha igreja, comecei a interpretar esses conflitos como uma evidência menor do nosso fracasso e mais como uma evidência da fé.

Fracasso ou fé?

Como toda essa discordância poderia ser outra coisa que não fracasso? A igreja não deveria consistir em um porto seguro contra as tempestades das controvérsias do mundo exterior? Na verdade, a minha igreja falhou — em muitos aspectos — na forma como discordamos uns dos outros. No entanto, ao mesmo tempo, posso descrever a turbulência como uma prova da fé, porque quase todas as pessoas continuaram a amar umas às outras, apesar das diferenças. Além do mais, muitas amizades entre possíveis inimigos tornaram-se bem mais enriquecedoras.

Muitas vezes, a presença de desacordos em uma igreja não é sinal de que as coisas ocorreram tragicamente *mal*, e sim de que as coisas aconteceram gloriosamente *bem*. Sei que isso pode parecer ingênuo, mas dê-me alguns parágrafos para me explicar. Como observei antes, a igreja deve estar centrada somente em Cristo. Não em Cristo e opiniões compartilhadas sobre como atravessar uma pandemia e a melhor maneira de enfrentar o racismo e as convicções políticas comuns. Algumas divergências que abalam o nosso mundo não têm lugar na igreja, porque as Escrituras se posicionam com clareza de um lado. No entanto, apesar das muitas diferenças

sobre as quais os cristãos podem discordar com legitimidade, a controvérsia na sociedade muitas vezes invadirá a igreja — isto é, *se* estivermos unidos apenas em torno de Cristo. Se todos concordassem em todos esses assuntos, a igreja seria muito mais fácil. Todavia, essa forma mais fácil de amor raramente demonstra o poder do evangelho.

Isso é importante porque as Escrituras ensinam que a unidade em Cristo, apesar das nossas diferenças, é a principal forma pela qual Deus pretende demonstrar sua bondade e glória. Tomemos Romanos 15 como exemplo. Depois de uma longa seção sobre como judeus e gentios podem conviver na igreja local, apesar de todas as suas diferenças, Paulo apresenta esta palavra de bênção:

Que o Deus da perseverança e do ânimo vos dê o mesmo modo de pensar entre vós, segundo Cristo Jesus. Para que, unânimes e a uma só voz, glorifiquéis o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos acolheu, para glória de Deus (Rm 15.5-7).

Duas vezes nessa curta passagem vemos Deus recebendo glória mediante a harmonia que surge quando os cristãos vivem “segundo Cristo Jesus” ou *de acordo com Cristo*. Não que isso seja fácil; observe que Paulo ora ao “Deus da perseverança e do ânimo”. No entanto, se a dificuldade tivesse levado as primeiras igrejas romanas a abandonarem a unidade, ou a insistir na uniformidade em vez da diversidade entre judeus e gentios, a oração de Paulo teria fracassado. As diferenças que ameaçam despedaçar sua igreja são *oportunidades* para demonstrar que viver “segundo Cristo Jesus” é tudo de que precisamos para viver em harmonia uns com os

outros. É assim que “a uma só voz”, glorificamos “o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo”. Caso a sua igreja esteja centrada em Jesus e na reforma da imigração, você lhe rouba a glória. Se a sua igreja estiver centrada em Jesus e no direito de educar seus filhos em casa (*homeschooling*), você lhe rouba a glória. Da mesma forma que Deus deriva mais glória da redenção do que apenas da criação, a glória que ele recebe da unidade gerada pela discordância e diferença em sua igreja é maior do que se todos concordassem com as mesmas coisas desde o princípio.

Entretanto, isso é difícil

Viver desse modo não é para os fracos de coração. Se, portanto, a sua igreja está estabelecida somente em Cristo:

- Os membros da sua igreja não “compreenderão” questões importantes para você: “Ela acha que se eu levasse a Bíblia a sério, nunca teria uma arma. Você acredita nisso?”.
- Os líderes da igreja não “compreenderão” questões importantes para você. Os seus pastores devem ter cuidado ao falar sobre questões importantes sobre as quais os cristãos da sua igreja podem discordar de modo legítimo — independentemente das suas próprias opiniões. Isso pode fazer você sentir que sua igreja não consegue falar em tom profético: “Este é o maior momento de ajuste de contas racial em uma geração, e meu pastor continua abordando apenas os mesmos velhos assuntos!”.
- As pessoas na sua igreja não o entenderão. Você se perceberá inserido em uma igreja com pessoas sem nenhuma afinidade

com você quanto a formação, opiniões e cultura que lhes permitiria entendê-lo sem ter de perguntar: por que você usa esse tipo de cabelo. “Se mais uma pessoa perguntar como é ter um cabelo como o meu, juro que vou embora daqui.”

- A sua igreja não ficará isolada das controvérsias da sociedade: “Pensei que, de todos os lugares, a igreja seria o único ambiente onde ninguém mencionaria a eleição”.

Muitos de nós nunca realmente lidamos com as implicações da igreja centrada somente em Cristo. Aplaudimos a diversidade em nossas igrejas e oramos por mais diversidade, sem avaliar o custo e o desafio que surgem quando Deus responde à nossa oração.¹

O consumismo na igreja torna isso mais difícil

Além do mais, a forma como muitos de nós fomos ensinados a pensar sobre a igreja complica ainda mais as coisas. Considere por um momento as perguntas que as pessoas fazem quando procuram uma nova igreja: “Será que gosto do estilo de música deles?”, “Será que me adaptaria aos pequenos grupos?”, “Meus filhos vão gostar do ministério infantil?”, “Existe uma equipe de louvor em que eu possa participar?”. Procuramos por uma igreja como se estivéssemos comprando um carro: “Ela atende às minhas necessidades?”, “Vai me causar algum problema?”, “Isso me deixará com uma boa imagem?”. De modo bem claro, tratamos a igreja como consumidores.

¹De modo geral, quando me refiro à “diversidade” no livro, faço menção a muito mais que diversidade étnica ou racial. Faço alusão aos variados tipos de diferenças existentes em uma igreja, que resumi na primeira seção da introdução — incluindo-se a diversidade étnica e racial.

Mas aqui está a “pegadinha”: se você enxerga a igreja pela ótica de um consumidor, como lidará com as características *nada* atraentes de uma igreja composta por pessoas que pensam de forma diferente, que não o compreendem e que o deixam desconfortável? Se você escolher uma igreja como escolhe um carro, o que acontecerá quando o custo real da diversidade “somente em Cristo” se tornar evidente? Às vezes, as igrejas estão um passo à nossa frente, promovendo pequenos grupos, cultos especiais e até mesmo congregações inteiras para se adaptarem a um tipo específico de pessoa, de modo que essas questões raras vezes confrontam seus membros. Trata-se, no entanto, de uniformidade, não de unidade.

Acrescente-se a isso a tendência muito contemporânea de querer resolver problemas, em vez de viver com eles (presumindo-se que consideramos os desentendimentos desconfortáveis como “problemas”), e a inclinação geral ao conforto, e temos a receita para alguma insatisfação séria com a igreja. Pelo menos isso é o que ocorre em uma igreja centrada somente em Cristo.

Está se tornando mais difícil

Isso não é tudo. No mundo de hoje, diversas tendências tornam os desafios cada vez mais difíceis.

Por exemplo, veja as mídias sociais. Apesar do seu potencial para o bem, as redes sociais são um verdadeiro desafio à unidade em uma igreja diversificada porque divulgam nossas opiniões. Pense na igreja no início do século 21. Se você tivesse uma opinião particularmente ousada sobre relações raciais, medicina alternativa ou gentrificação, ela inevitavelmente viria à tona na igreja, quer você quisesse, quer não. Hoje, o que antes teria surgido apenas em